



A N A A L E G R I A

Abertura: 11 de junho de 2011, às 12h
Visitação: de 12 de junho a 02 de julho
Horário: seg/sex - 10 às 19h; sábado - 10 às 14h

Galeria Gestual
Av. Cel Lucas de Oliveira, 21
Porto Alegre, RS, Brasil
tel. 051 3309673
www.gestual.com.br

Estacionamentos:
24 de outubro c/ Nova Iorque
e Lucas de Oliveira c/ Felipe Neri

galeria gestual



ANA ALEGRIA

MEU PEQUENO CIRCO
(OU FABULÁRIO)

PINTURAS

GUACHES

OBJETOS





ANA ALZOLA



3

70 x 100cm







6

70 x 100cm





Dos gestos da luz: esboço para uma leitura da série Fabulário, de Ana Alegria.

Há variações da leveza destinadas a desaparecer nas injunções da história. Nas sociedades hoje constituídas pela tecnologia, a expressão “produtos culturais” mistura diferentes sortes de mercadoria sem deixar um intervalo aberto para aquilo que, na arte, pode ser o lugar do irrepetível. Com a série Fabulário, Ana Alegria lança um olhar profundo para essa encruzilhada das percepções contemporâneas, aproximando-a – em pinceladas contrastantes – de modos mais primitivos de olhar o universo.

Dos tempos de antanho saltam os animais, insólitas figuras, regozijo da Criação, em contracena com objetos de todos os tempos. Alguns objetos também evocam outras eras, como a longínqua ampulheta, depositada na mesma superfície em que – sob cores vibrantes – dançam os animais, livres da escravidão das horas. Dispersos na mesma superfície, também jazem triângulos, cruzeiros, cubos e espirais, geométricas soluções para a leitura do mundo. Os animais e os objetos de Ana, alguns apoiados sobre planos, estão soltos, deslocam-se, podem flunar. Seu chão é giratório como uma bola ou um imaginário tabuleiro de xadrez, correlatos de um picadeiro ausente. Desatados, estão prestes a rodar como o movimento ilimitado de um pião, cujo giro corresponderia à eternidade ou à fugacidade de um instante.

Livres alguns até dos necessários membros posteriores, os animais despregam-se do espaço: com seus contornos tão definidos quanto naturais, deslocam-se para outro habitat, como jogos convidativos de montar e desmontar. E o espectador indaga: o lobo que resulta da imposição da mão artista perdura como agente maligno no mundo? E o urso será para sempre o depositário enorme e fiel de uma ternura ameaçada?

Nesse fabulário, antas, lobos, focas, ursos e peixes impõem-se não apenas como figurantes de um circo imemorial e fadado a desaparecer: são senhores do espaço, dispensam qualquer cenário, são eles próprios a natureza. Diferentes da solenidade e da agudeza de um boi inventado em um poema de Carlos Drummond de Andrade, os animais aqui instalam-se como um possível lúdico, voltados para a ultrapassagem dos limites e dos impasses do humano.

Nessas encenações alegres do movimento, Ana arma o diálogo dos que não falam com a geometria das formas e com uma memória da leveza, espaço do circo e da pirueta, reino da acrobacia, lugar do malabarismo, singelas e necessárias danças da invenção. Num fabulário de tantas figuras, nada se turva. Recupera-se um mundo menos pesado, afeito à dinâmica das cores, para além das mercadorias multiplicadas. Os jogos por ela desenhados respondem de um outro lugar às atribuições da história de hoje. As pinturas de Ana Alegria legitimam o território da arte ao ganharem distância de tantas formas banais de entretenimento. Na raiz da fábula, remonta-se o originário, lugar em que os gestos da luz permitem um ensinamento desdobrado.

Maria do Carmo Campos





Abrir uma caixa de surpresas, esta é a sensação que tenho ao mostrar este trabalho agora. Este pequeno circo ou fabulário já me acompanha há mais de dez anos e nunca foi mostrado em Porto Alegre. É um trabalho paralelo às outras séries que desenvolvi nos últimos anos, como "Vocabulário", "Rayuela" e, mais recentemente, a retomada da série "Cercas". Este pequeno circo é como um grande brinquedo onde personagens feitos de materiais muito simples, como cera, lata, arame, etc convivem e fazem parte de um mundo reinventado. Um teatro do absurdo onde cada um tem o seu papel. As telas repetem os gestos, cores e formas destas pequenas figuras. Os bichos em papel-machê foram feitos especialmente para esta exposição. Os guaches também serão mostrados pela primeira vez e fazem parte de uma grande coleção que para mim é quase um diário onde registro, com leveza e liberdade, momentos vividos. Um diário que é também fonte de idéias, por isso até hoje guardado em segredo.

Ana Alegria



11



12



13

(...) Todos puros e impuros em sua ocorrente anatomia. Avermelhados de paixão e amarelos de febre, alguns. Azuis de vergonha e tímidos, os outros. Marcados pelo ferro indelével da liberdade.

Ana pintou e modelou a fauna de seu próprio sobrenome. Colocando por aqui uma língua, por ali um sexo ou umas asas. Encima de rodas o que deve rodar. Seus bichos, personagens e signos, são engendros utópicos do único lugar onde todos somos ou gostaríamos de ser simplesmente felizes. Gente confiante. Sem horários, rotas, cansaços, olheiras, punhais ou lágrimas. Capazes de mudar de lugar – porque não? – as mais estáveis e longínquas estrelas. De desenhar de novo este planeta já demasiado velho, com seus elefantes enrugados e suas bombas. Sua pintura é, por isso, genesiaca.

Orlando Hernández



14, 15, 16



Ana Alegria nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, onde estudou Letras e Artes Plásticas. Foi aluna de Iberê Camargo (gravura), Vasco Prado e Paulo Peres (desenho). Aprendeu a técnica do papel machê com Antonia Eiriz em Havana, Cuba. Entre suas exposições individuais estão: Galeria Macunaíma (Rio), Bolsa de Arte, Agência de Arte, Galeria Iberê Camargo, Pinacoteca Aldo Locatelli, "Encontros com a Arte No Paço" (Porto Alegre), Galeria del Paseo (Montevideú), Galeria Taller Portocarrero (Havana), Galerie Rahn (Zurique). Ana participou de diversos salões nacionais e internacionais, entre eles a Bienal de Havana, o Salão Nacional de Artes Plásticas e o Panorama do Desenho Brasileiro. Em 1998 foi convidada pela Pro-Helvetia e esteve trabalhando na Fondazione Arp, em Locarno, Suíça, como artista residente. Desenvolve seu trabalho em pintura, desenho, escultura e gravura, e tem obras em acervos museus e coleções, como o MARGS, o MAC, o Centro Wifredo Lam (Cuba), a Fondazione Arp e a Coleção Hoffman-La Roche (Basiléia, Suíça).



17

Fotografias

Capa/contracapa 1/4/5/8 - objetos do circo
Ana Alegria

15 - objetos em papel machê
Ana Alegria

18 - acrílico sobre tela da série fabulário
Ana Alegria

2/3/6/7/9 - acrílico sobre tela da série fabulário
Cylene Dallegrave

10/11/12 - guaches
Clóvis Dariano

13/14/16/17 - objetos em papel machê
Cylene Dallegrave

Projeto Gráfico

Ana Alegria
Cylene Dallegrave
Jane Machado

fotoletra
imagem e design

